

CFE não acredita em privatização do ensino

CONSELHO BRAZILIENSE 21 FEV 1986 *ducação*

O presidente do Conselho Federal de Educação, Fernando Afonso Gay da Fonseca, afirmou ontem não acreditar que o Ministério da Educação pretenda cobrar mensalidades nas escolas públicas de nível médio e superior, como forma de reduzir as despesas para manter o déficit a um nível baixo em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). "Seria a reversão de uma conquista que representa o ensino público e gratuito", disse o presidente do CFE que defendeu, no entanto, o regime de liberdade vigiada para a cobrança de mensalidades nas escolas privadas, adotado pelo Governo.

Fernando Gay da Fonseca acrescentou que o Conselho Federal de Educação está estruturado para julgar os recursos que poderão ser apresentados por alunos insatisfeitos com os

reajustes das mensalidades, adiantando que estes recursos serão examinados pelas Comissões de Encargos Educacionais, que também estão preparadas para a tarefa. "Esperamos que as escolas tenham bom-senso e não aumentem os preços das mensalidades exageradamente", disse Gay da Fonseca. Ele afirmou ter confiança também que as associações de pais manterão um diálogo produtivo com as escolas.

Apesar de o ministro da Educação, Hugo Napoleão, ter declarado que o ensino superior beneficia mais aqueles que podem pagar, mostrando sua simpatia pela implantação do ensino pago nas universidades para quem dispõe de recursos, o presidente do CFE entende que o Governo continua favorável ao ensino público gratuito em todos os níveis.

A discussão sobre o assunto levantada pelo MEC, entende Gay da Fonseca, visa a encontrar formas alternativas para custear o ensino de 3º grau, que consome mais de 60 por cento do orçamento do Ministério da Educação. O Brasil tem hoje aproximadamente um milhão de estudantes de curso superior, dos quais mais da metade matricula em escolas públicas.

O presidente do CFE lembrou que o assunto vem sendo discutido há muito tempo, frisando, porém, não crer na privatização do ensino público superior, apesar da universidade pública estar se elitizando a cada ano, conforme estudos dos ministérios da Educação e do Planejamento. Segundo os estudos, quem pode pagar cursinhos tem mais acesso a universidade pública brasileira.